

As Intervenções

Tendo em linha de conta os objectivos deste projecto, pareceu-nos importante colocar em prática uma metodologia assente numa estratégia de educação não – formal que pudesse ser introduzida nas escolas como uma alternativa e complemento à educação formal. Esta metodologia permitiu colocar em debate os temas deste projecto, de uma forma mais participativa e criativa. Da estratégia de educação não-formal fizeram também parte as pedagogias e aprendizagens cooperativas como forma de promover a participação de todas as pessoas e de as tornar protagonistas da acção. Assim, pretendemos proporcionar aprendizagens multidimensionais que contemplassem vários saberes: “saber - ser”, “saber - fazer”, “saber-saber” e “saber viver juntas/os”. A par destas metodologias, procurámos que as actividades *Igualdades* implementadas nas escolas fossem espaços de criatividade e descoberta conjunta, onde foi privilegiada a democracia participativa, no sentido de todas as pessoas poderem dar o seu contributo e experiência na condução e aprofundamento das temáticas, valorizando profundamente a diversidade.

Foi desta forma que o projecto pretendeu consciencializar as pessoas para problemas, alertá-las para as desigualdades e discriminações de que são alvo, para depois em conjunto construirmos alternativas. Para tal houve uma preocupação constante de adaptar as actividades às necessidades e possibilidades de cada turma e cada escola, havendo uma constante negociação entre as necessidades mais prementes de cada realidade e as finalidades do projecto.

Assim, as actividades do projecto *Igualdades* foram as seguintes:

Tertúlias

Esta actividade teve como finalidade ter um primeiro contacto com as/os jovens e desta forma descobrirmo-nos e começarmos a compreender as realidades de cada pessoa, as suas expectativas, preocupações, sentimentos, ideias e conhecimentos relativamente a temas como a Igualdade, os Direitos Humanos, a Violência, o papel das Mulheres e dos Homens e o das/os Jovens. Assim, a metodologia escolhida para estas tertúlias foi o Teatro Imagem, uma das formas de Teatro do Oprimido que criativamente através da linguagem corporal nos permitiu fazer um levantamento inicial dos interesses das/os jovens. Estas tertúlias foram realizadas com todas as turmas entre Setembro e o início de Novembro de 2005, ocupando aulas de Formação Cívica ou outros tempos lectivos cedidos por professoras/es.

Laboratórios das Igualdades

Estes laboratórios foram oficinas de educação não – formal, que tiveram como instrumento de trabalho exercícios pedagógicos que facilitaram a vivência de experiências e seguidamente o debate de 8 temas relacionados com a Igualdade de Oportunidades entre Mulheres e Homens e os Direitos Humanos, identificados pelas/os jovens na actividade *Tertúlia* e apontados também por professoras/es:

- 1º. Identidade, Diversidade, Desigualdade;
- 2º. Discriminação Visível: Possibilidades económicas, Racismo, Xenofobia, Justiça, Poder;
- 3º. Discriminação Invisível: Religião, Homossexualidade, Doenças Sexualmente Transmissíveis, Estereótipos e Preconceitos, Violência.
- 4º. Papeis de Género,
- 5º. Conciliação entre Vida Pessoal e Profissional,
- 6º. Violência contra as Mulheres,
- 7º. Violência (em geral),
- 8º. Paz.

Chamámos a esta actividade *Laboratórios das Igualdades*, porque para uma parte destas/es adolescentes e professoras/es esta terá sido a primeira experiência acerca de alguns dos temas tratados e, por outro lado, porque se privilegiaram os processos “saber ser”, “saber fazer”, “saber saber” e “saber viver juntas/os”, como forma de experimentar, vivenciar, debater e conhecer estas problemáticas, fazendo das oficinas um espaço de descoberta e emergência de novos conhecimentos.

Incubadora de Jovens pela Igualdade

Esta actividade pretendeu ser um espaço de capacitação e de formação das/os jovens, através de uma metodologia de “aprender fazendo”. Esta actividade complementar aos Laboratórios de Direitos Humanos pretendeu aprofundar o trabalho desenvolvido nos Laboratórios, incitando à acção depois do debate. Esta pareceu-nos a melhor forma de consciencializar as/os jovens para uma participação e cidadania activa na sociedade e para o seu poder e conseqüente responsabilidade em serem agentes de mudança e de igualdade. As Incubadoras pretenderam assim ser espaços de grande autonomia e criatividade, que permitissem a capacitação de jovens multiplicadoras/es dos valores inerentes aos Direitos Humanos. Esta actividade criou também os espaços para que jovens elegessem as suas prioridades e causas e agissem sobre estas contribuindo para a mudança! Assim, os temas e as actividades escolhidas foram muito variados e resultam da imensa imaginação, talento, criatividade e entrega tanto de jovens como professoras/es. Fica a seguir uma breve apresentação dos trabalhos realizados em cada Incubadora:

Local	Turma	Temas	Actividade
IPH	8º A	Discriminação na Escola	Inquéritos para melhor conhecer a sua realidade
		Violência Doméstica e Verbal	Cartazes em materiais variados Materiais artísticos de sensibilização para exposições Peça de Teatro sobre Violência Doméstica
	8º B	Sida	Inquérito e Quermesse para recolha de fundos doado a instituição de acolhimento de crianças infectadas com HIV
	8º C	Sida Xenofobia	Acções de Educação de Pares dirigida a alunas/os dos primeiros anos do ensino básico e do 8º ano de escolaridade
Caranguejeira	8º C	Violência Racismo Paz	Peça de Teatro e espectáculo musical
Coimbra	9º G	Violência e Discriminação: Religião Homossexualidade	Realização de apresentações de diapositivos sobre os temas para apresentação ao resto da Escola Inquérito sobre Discriminação de Homossexuais Inquérito sobre Discriminação em função da religião
Stª Mª da Feira	7º F	Violência Doméstica	Peça de Teatro
Baguim do Monte	8º D	Violência Escolar	Inquéritos para melhor conhecer a sua realidade Realização e Dinamização do Mural da (alternativa à Violência)

Esperamos desta forma ter preparado um pouco mais as/os jovens para serem elas/es a dar continuidade ao projecto!

Carrinha das Igualdades e Balcão dos Direitos – Centros de Recursos

A Carrinha das Igualdades foi um instrumento de trabalho que apoiou todas as outras actividades do *Igualdades* e esteve ao serviço das/os participantes no sentido de disponibilizar documentação e informação diversa sobre os temas tratados no âmbito do projecto. Foi também uma estrutura de apoio e sensibilização pois muita da informação aí encontrada revelou-se de

grande utilidade e contribuiu para a resolução de problemas que afectam as/os jovens, capacitando-as/os para ultrapassarem algumas das violências a que são sujeitas/os. Além disso, o Centro de Recursos deu a conhecer a cada comunidade escolar e a cada jovem inúmeras instituições, organizações e associações que desenvolvem trabalho sobre os temas do projecto divulgando assim formas de apoio e resolução de problemas como por exemplo a violência doméstica. Além disso, a carrinha foi por si só um instrumento de divulgação do projecto e de sensibilização uma vez que a decoração exterior chamava a atenção com o slogan do projecto “Peças diferentes, Todas Encaixam”. Tivemos desta forma um centro de recursos móvel que atravessou metade do nosso país levando conhecimento, informação e sensibilização junto daquelas/es que mais precisam.

No seguimento do Centro de Recursos que acompanhou a implementação das actividades, o Balcão dos Direitos surge como um espaço dedicado à Igualdade de Oportunidades e aos Direitos Humanos, que contém materiais diversos, informativos e pedagógicos, sobre Igualdade de Género, Papéis Sociais, Emprego e Género, Igualdades e Desigualdades, Racismo, Migrações e Interculturalidade, Democracia, Saúde, Sexualidade, Direitos Sexuais e Reprodutivos, Educação, entre tantos outros temas. No início do ano lectivo de 2006-2007 estes Balcões foram implementados em cada Escola, na Biblioteca ou noutro espaço adequado e acessível às e aos jovens, envolvendo-as/os activamente na criação das mesmas.

Pretendeu-se com este produto final fornecer às escolas instrumentos de trabalho e apoio para que alunas/os e/ou professoras/es dêem continuidade à sensibilização sobre estes temas e valores, para que se tornem uma presença constante na Escola. Assim, este Balcão dos Direitos tem como finalidade fazer das/os jovens multiplicadoras/es e gestoras/es do Projecto dando-lhe, de algum modo, continuidade.

Assim, continuámos a utilizar metodologias que permitiram a apropriação por parte de alunas/os e professoras/es deste Espaço que esperamos se torne permanente nas escolas. De forma participativa e criativa, as/os alunas/os puderam demonstrar as suas competências de criatividade na construção de um espaço de e para todas/os, tornando mais atractivo para outras/os jovens, dinamizando-o, aperfeiçoando-o e, esperamos, dando-lhe continuidade.

Congresso “Peças da Igualdade”

Este Congresso pretendeu juntar todas as “peças” do puzzle que foi o projecto *Igualdades*. Quisemos compreender melhor o que foi aprendido, o que fizemos, equipa AJPaz, jovens e professoras/es, pela Igualdade e pelos Direitos Humanos nas nossas escolas e comunidades, mas também o que ficou ainda por fazer. Pretendeu-se com este Congresso acima de tudo, perceber qual a visão e a importância da Igualdade para estas/es jovens. Assim, os objectivos desta actividade foram:

- 🔄 Dar protagonismo às/aos jovens intervenientes no Projecto
- 🔄 Realizar um “balanço” dos temas abordados nos “*Laboratórios das Igualdades*” e nas “*Incubadoras de Jovens pela Igualdade*”
- 🔄 Promover um espaço de interação e conhecimento entre todas as escolas e turmas participantes
- 🔄 Conhecer os Projectos que as Turmas desenvolveram nas Incubadoras

Este projecto centrou-se nas/os jovens, daí que também no Congresso tivessem sido elas/es as/os protagonistas da reflexão. Assim, cada turma elegeu uma aluna e um aluno que apresentaram o que pensaram, sentiram e fizeram sobre o tema que trabalharam nas Incubadoras, partilhando-o assim com as/os colegas das outras escolas. Desta forma, pudemos ouvir e debater intervenções sobre Discriminação na Escola, Violência Escolar, Violência Doméstica, Sida, Xenofobia, Homossexualidade, Questões de Género, bem como assistir a uma peça de teatro e ver expostos muitos dos trabalhos desenvolvidos nas Incubadoras. Tudo isto feito de Jovens para Jovens numa profunda perspectiva de Educação de Pares.

Durante o Congresso, outras equipas de alunas/os desenvolveram actividades que fizeram deste evento um encontro muito rico para todas/os. Uma das equipas que mais despertou o entusiasmo das/os jovens foi a Equipa de Reportagem mas podemos ainda encontrar neste Congresso a Exposição “A nossa Escola e a nossa Incubadora”, Mapa de Portugal onde pudemos encontrar a localização geográfica das escolas, um Balcão dos Direitos com todo o material do Centro de Recursos e as Fotos “Igualdades” para relembrar os vários momentos do Projecto e ver o que aconteceu nas outras turmas e escolas.

Encontro de Professoras/es “A Escola - Espaço de Igualdade?”

Pretendemos com este encontro proporcionar a professoras/es, envolvidas/os directamente ou não no projecto e todas/os as/os outras/os profissionais de Educação, um espaço de partilha de experiências e de debate sobre questões relacionadas com os desafios que se colocam hoje à Educação em Portugal. Pareceu-nos ser necessário proporcionar um espaço de participação, visibilidade e de valorização a professoras/es que enfrentam hoje nas escolas situações de grande mudança que devem ser analisadas profundamente.

Além disso, este Encontro serviu também para apresentar a reflexão que acompanhou o projecto bem como as conclusões produzidas, compiladas no Estudo *Peças Diferentes, todas Encaixam* realizado no âmbito do projecto, fazendo-se assim um balanço da intervenção da AJPaz com este projecto e as potencialidades e as limitações das relações entre associações de educação não-formal e instituições de educação formal.

Foi também uma forma de assinalarmos uma importante data: o Dia Internacional para a Eliminação da Violência contra as Mulheres, uma vez que este projecto procurou também contribuir para prevenir a violência contra as mulheres.

Analisamos em seguida a execução do Projecto, em primeiro lugar relativamente aos objectivos gerais do projecto e depois relativamente aos objectivos específicos.

A avaliação que, conjuntamente com alunas/os, professoras/es e demais pessoas intervenientes no projecto, fizemos demonstra que grande parte dos objectivos gerais foram atingidos. As actividades implementadas com as/os jovens tornaram acessível às e aos adolescentes o diálogo em torno da Igualdade de Oportunidades e dos Direitos Humanos, no sentido de uma sensibilização para comportamentos mais tolerantes, abertos à diferença, menos preconceituosos ou discriminatórios, tal como fica claro nas “vozes” do projecto que apresentamos em seguida. Estes testemunhos foram recolhidos ao longo de todo o projecto, mas especialmente durante entrevistas realizadas pela Equipa de Reportagem no Congresso “Peças da Igualdade”.

✚ *Também foi vantajoso para a minha personalidade, pois no meio de tantos debates fiquei a perceber o quanto o mundo é injusto. O que mais me marcou foi o facto de existirem tantas injustiças e tanta discriminação no mundo e principalmente num país tão pequeno como é o nosso. Saber que há tanto que as pessoas podem fazer para acabar com estes conceitos que são preconceitos.*

✚ Ângela e Rita

✚ *Estes projectos são extremamente importantes porque tratam de temáticas que são de todo o interesse para as/os jovens e que por vezes, a/o professor/a, numa aula normal mesmo que tenha a possibilidade de utilizar outras estratégias e abordar esses temas, nem sempre isso é possível porque sabemos que temos um programa para cumprir.*

✚ Prof.^a Edite Ferreira

✚ *Aprendemos mais sobre a violência doméstica, sobre a Sida. Que a Sida é uma doença sexualmente transmissível, que temos de usar métodos contraceptivos. A rapariga tem de ter juizinho e o rapaz cuidadinho.*

✚ Anastacia e Adriana

✚ *Aprendemos sobre a Xenofobia. E começámos a ter as mentes mais abertas para os problemas da sociedade. E, se calhar, ganhámos vontade de lutar contra estes preconceitos.*

✚ Ângela e Rita

✚ *Aprendi que não se deve tratar as/os outras/os mal e que todos se devem sentir iguais.*

✚ Nelson

✚ *Aprendemos a nos respeitar uns aos outros e umas às outras.*

✚ Pedro

✚ *Aprendemos que quando houver alguma violência, em vez de esconder, temos de divulgar, ir ter com associações.*

✚ Paulo

✚ *Aprendemos que as mulheres são muito discriminadas no mundo do trabalho; trabalham o mesmo que os homens mas recebem menos, só por serem mulheres.*

✚ Paulo

✚ *Aprendi muitas coisas sobre a violência escolar e, como um rapaz disse, que muitas vezes a violência vem de casa, e isso é verdade.*

✚ Samuel

✚ *Eu aprendi muita coisa, por exemplo, sobre violência doméstica. Não é que eu fosse fazer isso, mas pode-me prevenir e dar-me ajuda para um dia quando eu for maior, não fazer nada disso.*

✚ Samuel

Esta transformação de comportamentos foi construída com o diálogo, o debate, a troca de informações, opiniões, ideias e experiências entre jovens, animadoras e professoras/es. Efectivamente, as metodologias da educação não-formal motivam a participação das/os jovens e tornaram acessível o diálogo sobre estas temáticas, pondo as/os jovens no lugar da/o outra/o e permitindo que identifiquem na sua vida diária a igualdade ou a desigualdade de oportunidades e o exercício dos seus direitos e deveres e portanto, o exercício da cidadania.

A avaliação que fazemos das estratégias de educação não-formal implementadas é bastante positiva e baseia-se nos resultados apontados pelas Escolas, ficando-se a dever o seu sucesso a uma atitude de grande flexibilidade e adaptação ao contexto de cada comunidade escolar por parte do projecto e da sua equipa. À medida que o conhecimento das turmas e o trabalho em parceria com professoras/es se intensificou, criaram-se também as condições para adaptar e melhorar as estratégias de intervenção que foram avaliadas continuamente.

Por fim, e ainda relativamente aos objectivos gerais, há ainda a acrescentar que o trabalho de capacitação das/os jovens para serem um apoio nas suas redes contra a violência e a discriminação, foi conseguido através da sensibilização e informação nos *Laboratórios das Igualdades*, dos projectos desenvolvidos nas *Incubadoras de Jovens*, e através do Congresso *Peças da Igualdade* e do *Balcão dos Direitos*.

Neste projecto, preocupou-nos acima de tudo a adaptação às reais necessidades de alunas/os e escolas. Desta forma, houve um investimento no trabalho em parceria com as escolas e, sempre que o calendário permitiu, procurámos responder às outras solicitações das escolas intervenientes no projecto. Por outro lado, deparámo-nos com os constrangimentos próprios da instituição escolar. Assim, toda a carga burocrática imposta às escolas e professoras/es, bem como, as exigências do currículo nem sempre permitiram que este projecto fosse implementado nas condições ideais. Além disso, e apesar deste esforço contínuo de adaptação do projecto à realidade das escolas temos ainda de aprender a melhor construir parcerias com a comunidade escolar e a desenvolver diálogos mais horizontais e profícuos. Por outro lado, os recursos associados ao projecto, o cronograma e a dispersão geográfica não nos permitiram melhor adaptar as estratégias a cada turma especificamente.

Complementando o que já foi dito relativamente aos objectivos gerais, as actividades implementadas nas escolas permitiram a aprendizagem não-formal dos Direitos Humanos e da Igualdade de Oportunidades entre mulheres e homens mas também a capacitação de raparigas e rapazes para a recusa efectiva da violência e para novos comportamentos. Assim, foram construídas 8 oficinas de educação não-formal que constituem os **Laboratórios das Igualdades**, actividade central no projecto que foi adaptada aos diferentes públicos das várias escolas com que trabalhámos.

Nestes Laboratórios foi dada a oportunidade às e aos jovens de expressarem a sua opinião, reflexão e de partilharem as suas histórias e vivências de forma horizontal, num profundo respeito pela diversidade. Parece-nos que esta foi melhor forma de aprendizagem não-formal, pois coloca em prática uma aprendizagem cooperativa que capacita cada pessoa para se tornar protagonista da acção, e neste caso, promotor/a da igualdade de oportunidades. Assim, as/os jovens foram, nestas actividades, escutadas/os e valorizadas/os de igual forma, independentemente do seu sexo, do seu desempenho como estudante, da sua nacionalidade, do seu nível de desenvolvimento, da sua condição social e económica, da sua situação familiar, do seu aspecto e possibilidades físicas, mentais ou psicológicas. Acreditamos que este é o primeiro passo para capacitar as/os jovens, uma vez que permite melhorar a sua auto-estima e a sua dignidade.

✚ *Na nossa opinião este projecto foi muito enriquecedor, pois falámos de temas que não estávamos habituados a falar nas aulas, o que é uma coisa fantástica. Eram aulas onde estávamos relaxados e ao mesmo tempo concentrados no tema, e onde praticamente toda a gente dizia a sua opinião, o que permitiu também à turma conhecer melhor os colegas e os seus pontos de vista.*

Quando lá estávamos parecia que o tempo voava, pois quando acabávamos nem queríamos acreditar, “ Oh! Já?...” e ficávamos ansiosos pela próxima sessão

✚ Turma 8º C – Instituto Pedro Hispano – Granja do Ulmeiro

Por outro lado, outras importantes contribuições para atingirmos os objectivos específicos do projecto e, portanto para a efectiva capacitação das/os jovens para a recusa da violência e para a mudança de atitudes e comportamentos, foram tanto as ***Incubadoras de Jovens*** como o ***Congresso Peças da Igualdade***. As ***Incubadoras*** pretenderam ser um espaço de capacitação e de formação das/os jovens, através de uma metodologia de “aprender-fazendo”. As ***Incubadoras*** foram assim espaços de grande autonomia e criatividade, que permitiram a capacitação de jovens multiplicadoras/es dos valores inerentes aos Direitos Humanos.

Na nossa perspectiva, o projecto *Igualdades* veio reforçar a ideia de quão necessária e urgente é aprofundar a complementaridade dos sistemas de educação não -formal e formal e a capacidade de diálogo produtivo entre as/os diferentes representantes destas instituições no sentido de conseguirmos inovar e melhorar a qualidade das práticas educativas. Para tal, precisamos ainda de diminuir a distância entre o poder simbólico e a autoridade de um sistema e outro para que possamos dialogar de forma mais horizontal e produtiva.

Acreditamos que passos importantes foram dados nos últimos anos e que hoje escolas e associações estão mais próximas, daí o interesse mútuo em continuar a desenvolver projectos como o *Igualdades*. No entanto, com esta experiência aprendemos que a melhoria da qualidade da nossa intervenção passa por sermos capazes de implementar abordagens integradas, multifacetadas e de longo-prazo. O *Igualdades* foi um projecto de grande amplitude geográfica e temática, escolha que pressupunha e exigia um papel muito activo de professoras/es e um trabalho conjunto da equipa com estas/es, o que se mostrou dificultado pelos factores atrás explicados. A grande dispersão geográfica do projecto que acarreta uma capacidade reduzida de conhecer e intervir nos contextos locais dada a escassez de recursos humanos para tamanha

tarefa, bloqueou a implementação de abordagens integradas que poderiam ter alargado o impacto do projecto.

Assim, parece-nos fundamental que haja por um lado, um trabalho de formação e articulação com professoras/es a montante da implementação dos projectos de Educação para os Direitos Humanos bem como a definição de instrumentos de comunicação e articulação com estas/es protagonistas das escolas. Por outro lado, e sempre que possível é necessário conhecer o mais aprofundadamente possível o contexto em que escolas e jovens se inserem fazendo parcerias com entidades desses territórios para que se possam articular e concertar esforços. Para que tal seja possível, e se nos referimos a estratégias de intervenção directa, é necessário adaptar a abrangência geográfica aos recursos humanos e financeiros disponíveis.

A convicção de que os sistemas de educação não-formal e educação formal são complementares saiu reforçada da experiência deste projecto. O facto das escolas envolvidas insistirem na importância de dar continuidade a esta parceria, mesmo conhecendo as dificuldades para a levar a cabo nas condições desejadas e necessárias, é também marcante. Acreditamos que escolas e AJPaz partilham da vontade de fazer das escolas protagonistas de desenvolvimento local e espaço de formação de cidadãs e cidadãos, espaços de dignidade e direitos humanos, espaços de emancipação e transformação social e que, para tal, teremos de trabalhar em complementaridade e em profundo e respeitoso diálogo.